II DIÁLOGO BRASIL-ÁFRICA SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR, COMBATE À FOME E DESENVOLVIMENTO RURAL

HONORÁVEIS SENHORA JANJA LULA DA SILVA, PRIMEIRA-DAMA DA REPÚBLICA DO BRASIL

HONORÁVEIS SENHORA VICE PRESIDENTE DE TSWATINE

SENHORES VICE PRIMEIRO MINISTRO DA ETIOPIA E TANZÂNIA

EXCELÊNCIAS

- MAURO VIEIRA, MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL,
- FERNANDO HADDAD, MINISTRO DA FAZENDA DO BRASIL,
- CARLOS FÁVARO, MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL,
- WELLINGTON DIAS, MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME DO BRASIL,

- MINISTROS DA AGRICULTURA E CHEFES DE DELEGAÇÕES DOS PAÍSES AFRICANOS PRESENTES;
- MEMBROS DO GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
- DESTINTOS CONVIDADOS E PARTICIPANTES DESTE EVENTO
- NARDOS THOMAS, DIRECTORA EXECUTIVA DA AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA UNIÃO AFRICANA

- MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Honra-nos tomar a palavra neste magno evento, para nos debruçarmos sobre o tema, **DA SEGURANÇA ALIMENTAR, COMBATE À FOME E DESENVOLVIMENTO RURAL**, nesse evento que reúne representantes de diferentes países, Organizações das Nações Unidas e Africanas, Sociedade Civil, Instituições Acadêmicas, e outras, que representam para nós, uma força de unidade e parceria, na resolução dos problemas relacionados com a Segurança Alimentar e nutricional, que constitui um dos maiores compromissos, para a soberania de todas as nações.

Aproveito a ocasião, para em nome do Governo de Angola agradecer ao Governo do Brasil, em especial a Organização deste evento, pelo acolhimento e hospitalidade que nos foi reservado.

Excelências;

Minhas Senhoras Meus Senhores.

Angola, à semelhança de outros países do mundo, tem sentido os efeitos das alterações climáticas, que desafiam em certa medida, os esforços do Governo, de promover o desenvolvimento Económico e Social do país.

Na região sul de Angola, os episódios de seca e estiagem e por vezes inundações, são recorrentes, colocando um número considerável de famílias em situação de insegurança alimentar.

A insegurança alimentar afecta o desenvolvimento do capital humano, pois torna-nos mais suscetíveis e vulneráveis a doenças, reduz o desempenho das crianças sobretudo na primeira infância e interfere em grande medida na produtividade do “homem”, na fase adulta.

Para responder aos desafios de insegurança alimentar, impostos pelas mudanças climáticas e também fazer face ao crescimento populacional de Angola, hoje em torno de 3% ano, o Governo de Angola tem estado a desenvolver políticas e programas estruturantes, que possam tornar as comunidades mais resilientes, baseados em uma visão de médio e longo prazo de nossa política agrícola.

Excelências;

Angola é um país com uma extensão de terras aráveis, na ordem de 35 milhões de hectares. Destes, somente 6 milhões de hectares estão em uso, o que representa 17% de área. A nossa taxa de irrigação está em torno de 2%. A participação da agricultura no PIB em 2024 rondou os 4,3% do PIB Nacional.

Temos o compromisso com mais de 3.000.000 (três milhões) de famílias camponesas e com mais de 5.800 (cinco mil, oitocentas), empresas agrícolas, que

se empenham diariamente, com escassos recursos, para colocar alimentos a mesa dos angolanos. Precisamos expandir a assistência técnica, assim como políticas de incentivo e criar linhas de financiamento específicas para beneficiar todos actores da cadeia produtiva.

Com aprovação à 13 de Janeiro de 2025, da Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional “ENSAN II” na perspectiva de “Angola 2034” o governo angolano traduz a sua vontade e determinação em substituir e transformar os actuais sistemas alimentares no quadro de um desenvolvimento territorial rural mais equitativo, mais sustentável e mais resiliente.

Recorde-se que a ENSAN II é a continuação da primeira fase da Estratégia Nacional para a Segurança Alimentar e Nutricional em Angola denominada "ENSAN I" lançada em 2009. Esta primeira fase constituiu o quadro institucional de intervenção que tem permitido melhorar significativamente a situação da segurança alimentar e nutricional no meu país.

Gostaríamos ainda de referir que, no quadro dos compromissos assumidos pelo Governo de Angola a nível internacional e regional, o objectivo da ENSAN II_Angola 2025-2034 é o de envidar esforços e criar condições para garantir à toda a população angolana, uma segurança alimentar sustentável, capaz de reduzir o nível de desigualdade na distribuição de renda e reduzir sistematicamente a pobreza em Angola.

Pretendemos de igual forma e no âmbito das recomendações da Cimeira de Kampala/Uganda, realizada no presente ano, reforçar e alinhar o Plano de Acção da ENSAN II_Angola 2025-2034 com a Estratégia Nacional de Reconversão dos Sistemas Agro-alimentares 2026 -2035, que está em fase de elaboração e contou com a participação massiva de todos os actores envolvidos na cadeia de produção dos produtos alimentares, agroindústrias e florestais, um amplo processo de auscultação nacional.

Assim, gostaríamos de destacar algum dos programas e projectos em curso que estamos a desenvolver, com vista a contribuir para o aumento da produção

agrícola e consequentemente garantir a segurança alimentar e desenvolvimento rural do meu país, nomeadamente:

1. **Projecto da reabilitação e montagem da rede hidrometeorológica de Angola**, bem como, Avaliações de Vulnerabilidade, Segurança Alimentar e Nutricional das comunidades, como forma de antecipar e prevenir-nos dos acontecimentos;
2. Construção de **infra-estruturas de transporte e de armazenamento de água**, muito em particular na Província de Cunene, onde foi construído recentemente o Canal do Cafú construídas várias represas de água e um canal de irrigação com 170 Km de extensão, transportando a água do Rio Cunene, para mitigar os efeitos da estiagem;
3. Decorre igualmente a construção das barragens e canais de irrigação do Ndué, Calucuve e Cova de Leão, pequenas Barragens no Sul de Angola, com o intuito de aumentar as áreas de irrigação e mitigar os efeitos das alterações climáticas no âmbito do Programa de Emergência e Mitigação dos Efeitos da Seca no Sul de Angola.
4. No domínio do fomento da agricultura familiar, estão a ser implementados cinco (5) projectos, financiados pelas Instituições multilaterais, tais como o Projecto de Transformação Agro-pecuária Familiar (MOSAP III), o Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Familiar e Comercialização (SAMAP), o Projecto de Desenvolvimento da Cadeias das Valor de Cabinda (PDCVC), o Projecto de Reforço da Resiliência dos Agricultores Familiares (SREP) e o Projecto de Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar (FRESAN);
5. No âmbito do apoio a micro, pequenas e médias empresas, como forma de impulsionar a actividade agropecuária de pequenos e médios agricultores, continuamos a implementar, com sucesso, o Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial (PDAC), garantindo assistência técnica a todos os níveis, desde a preparação dos planos de negócio à comercialização dos produtos, agregando também, a componente da investigação agrária;
6. Para dar suporte ao programa de fomento da pecuária nacional está em curso, a Construção do Centro de Bioveterinária e Fabrica de Vacinas, para

bovinos, aves e caprinos, que em funcionamento, dentro de três anos, deverá minimizar o grande déficit de vacinas no mercado interno;

7. Estamos também engajados em envolver a juventude no processo produtivo e é nossa pretensão criar polos de desenvolvimento, para instalar aproximadamente 400 jovens novos produtores, em cada uma das 21 províncias do país, para a produção de grãos e outras culturas de rendimento, para gerar novos pecuaristas;
8. Finalmente, estamos a recuperar e ampliar as áreas de produção de café, cacau e palmar, com forte investimento na produção de mudas para o fomento destas culturas.

Excelências;

Minhas Senhoras Meus Senhores.

Angola, ao assumir este ano a Presidência da União Africana, congratula-se com o facto do mesmo coincidir, com a realização deste II diálogo entre o Brasil e a África, o que demonstra um compromisso redobrado com as causas do continente africano, no que diz respeito a soberania alimentar.

É nosso compromisso aumentar a produção interna, com base no uso de tecnologias adaptadas para resolver os problemas técnicos, promover o uso de fertilizantes e correctivos de solos em quantidades adequadas e acessíveis para a maior parte dos produtores; a transformação dos produtos agroalimentares junto das micro, pequenas, médias e grandes empresas; a criação de mecanismos para maior controlo das perdas dos produtos pós-colheita; maior assistência técnica, formação, e também reforçar a investigação científica agrária.

Assim, contamos fortemente com o apoio do Brasil, que fez o seu caminho e apresenta-nos experiências de sucesso, no ramo da segurança alimentar e desenvolvimento rural.

Excelências;

Minhas Senhoras Meus Senhores.

A República de Angola continuará empenhada para o reforço da cooperação com todos seus parceiros para a promoção do investimento no sector agropecuário, agroindustrial e florestal, com vista ao alcance das metas de produção do nosso Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027.

Recebemos recentemente com satisfação a visita de Sua Excelência Carlos Fávaro, Ministro de Estado da Agricultura e Pecuário do Brasil, com um grupo de cerca de 24 empresários brasileiros para estudar as potencialidades de Angola na agricultura, pecuária e florestas e neste quesito gostaríamos de afirmar que estaremos disponíveis para negociar com o Governo Brasileiro as melhores condições para a efectivação desta cooperação estratégica, que marcará o início de uma nova era da cooperação entre os dois Estados neste domínio.

As nossas instituições académicas, universidades e institutos médios estão disponíveis para colher estudantes dos Países Africanos que estejam interessados também em partilhar connosco as nossas realizações.

Para finalizar expresso os meus agradecimentos pela forma calorosa e fraterna como temos sido tratados e acolhidos pelas autoridade Brasileiras e expresso em nome dos colegas com quem partilhamos estes dias de visita e constatação os nossos agradecimentos e felicitações pelo tão rico e profundo programa de campo que nos foi dado a conhecer sem filtros.

A todos os participantes e colaboradores muito obrigado. Um especial agradecimento a Sua Excelência Presidente Lula da Silva pela aula de sapiência transmitida para que engrossemos as fileiras da Aliança Global Contra a Fome e Pobreza, tendo inclusive permitido que sua excelência Primeira Dama da República se deslocasse com todos nós ao terreno.

MUITO OBRIGADO PELA VOSSA ATENÇÃO E UM BEM-HAJA A TODOS.